Aos doze dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove, na sede do IPREVA, o Comitê de Investimento reuniu-se, na finalidade de analisar o desempenho da política de investimento. Mês de **JULHO/2019**: Quanto às aplicações financeiras – **BANESTES – FI**, obteve saldo total da aplicação no importe de **R$ 3.420.101,85**, percentual de 8,70%. **BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP com R$ 3.357.835,99.** Já a aplicação **CAIXA FI BRASIL IMA-B Tít. Púb. RF LP**, encerrou o período com aplicação de **R$ 6.749.228,58** e percentual 17,17%. O Fundo **FI CAIXA BRASIL IRF-M 1TP RF**, fechou o período com **R$ 5.956.672,25** percentual de 15,15%. O fundo **CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP RF LP**, valor de R$ **4.114.419,45**. Quanto ao Fundo **BB Previdenciário RF IDKA 2,** Banco do Brasil, consolidou o período com **R$ 4.968.591,28,** percentual de 12,64 %. O fundo **FI CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP RF LP**, finalizou o período com **R$ 2.085.259,02,** percentual de 9,29%, o fundo **CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRAT RF**, com valor de **R$ 3.652.558,18**, todos enquadrados no artigo 7º, I, “b”. Já o Fundo **CAIXA ALIANÇA Tít. Pub. RF**, finalizou o período com **R$ 1.887.650,83**, percentual de 4,80%. Por conseguinte, a aplicação no fundo **VALORES FIC RF R DI** fechou com valor de **R$ 193.942,92**, todos enquadrados no Art. 7º, inciso IV, alínea “a”. Na carteira de ações temos o fundo **BANESTES FIC FIA BTG PACTUAL ABSOLUTO INST** finalizou o mês com o valor de **R$ 1.018.777,67.** No Multimercado, Artigo 8º III, e o fundo **CAIXA FIC CAP PROT BRASIL IBOV II MUL** com **R$ 422.614,32** e percentual de 1,07% e o **FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA FIC CAP PROT BOL VAL MULTIM,** finalizou o período com **R$ 1.057.006,01** e percentual de 2,69%. No seguimento imobiliário temos o  **FUNDO CAIXA RIO BRAVO F II**, (enquadrado no Art. 8º, inciso VI), que concluiu com resultado de **R$ 430.824,00**, percentual de 1,10%. O total de recursos no mês de **JULHO** foi de R$ 39.315.482,36. O texto da ata da última reunião do COPOM, realizado no dia 31/07/2019 traz com clareza o que observamos no cenário macroeconômico recente, acrescido da ausência de fatos políticos, em virtude do recesso parlamentar. Este foi sem dúvida o fato mais importante do mês no tocante aos investimentos. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu nesta quarta-feira (31) reduzir de 6,5% ao ano para 6% ao ano a taxa básica de juros da economia, a taxa Selic. Com a decisão, a taxa caiu para o menor patamar desde o início do regime de metas de inflação, em 1999. A medida já era esperada por analistas do mercado financeiro, embora uma parte previa a queda para 6,25% ao ano. O percentual é o menor da série história do Banco Central, que começou em 1986. A Selic estava em 6,5% desde março de 2018, portanto, há 16 meses. Na ocasião, a taxa chegou a esse percentual depois de 12 cortes seguidos. Entre julho de 2015 e agosto de 2016, a taxa se manteve em 14,25% ao ano. A redução continuada dos juros básicos (Taxa SELIC) traz um reposicionamento dos ativos na medida em que a renda fixa perde atratividade e há uma valorização dos ativos reais como ações e imóveis, em uma primeira aproximação, em virtude do menor desconto da taxa de juros que, consequentemente, oferece um maior valor presente dos ativos. Secretariou os trabalhos – Ule Estefanio Pin.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Loraine Fardin Zavarise.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Ule Estefanio Pin

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Michele Oliveira Sampaio